

## **Carta aos Efésios: um manifesto para a unidade**

### Letter to the Ephesians: a manifest for the unity

*Mariosan de Sousa Marques*

#### **Resumoa**

A carta aos Efésios é um manifesto para a unidade dos cristãos que são chamados a formar um só corpo eclesial. O muro de divisão que havia entre judeu-cristãos e étnico-cristãos entre si e entre eles e Deus já foi abatido. Trata-se não de uma unidade que apaga as diferenças e singularidades, mas de uma comunhão que tem seu enraizamento na filiação divina e na participação da realidade celeste de Cristo Jesus. Este artigo busca apresentar o estado da pesquisa da carta aos Efésios, sublinhando os desafios de sua leitura e sua beleza teológica. Questões como autoria, destinatários, elementos epistolares e/ou discursivos serão avaliados à luz da crítica atual. A metodologia usada é de exploração bibliográfica e confronto de hipóteses para os problemas da carta. O artigo chega à conclusão da validade permanente do texto canônico da carta aos Efésios, a despeito de seus inúmeros problemas históricos, como possibilidade de reconstrução/consolidação de unidade do corpo eclesial.

**Palavras-chaves:** Carta aos Efésios. Muro de divisão. Unidade do corpo eclesial.

#### **Abstract**

The letter to the Ephesians is a manifesto for the unity of Christians who are called to form a single ecclesial body. The wall of division that existed between Jewish-Christians and ethnic-Christians and between them and God has already been broken down. It is not a question of a unity that erases differences and singularities, but of a communion that is rooted in divine filiation and participation in the heavenly reality of Christ Jesus. This article seeks to present the state of research on the letter to the

Ephesians, underlining the challenges of its reading and its theological beauty. Issues such as authorship, addressees, epistolary and/or discursive elements will be evaluated in the light of current criticism. The methodology used is bibliographical exploration and confrontation of hypotheses for the letter's problems. The article reaches the conclusion of the permanent validity of the canonical text of the letter to the Ephesians, despite its numerous historical problems, as a possibility of reconstruction/consolidation of unity in the ecclesial body.

**Keywords:** Letter to the Ephesians. Dividing wall. Unity of the ecclesial body.

## Introdução

A carta aos Efésios (Ef) é verdadeiramente fascinante e maravilhosa. Suas poucas páginas abarcam um extraordinário leque de tópicos teológicos com clareza e precisão, aportando novidades para as várias áreas da teologia (vocação, herança, reconciliação, mistério, elementos de cristologia e eclesiologia, código doméstico, etc.). Todavia, os seus conceitos teológicos são tão profundos e amadurecidos de tal forma que muitos cristãos parecem ainda não os conhecer em profundidade.

A carta começa ensinando que a realidade da vida cristã devia combinar louvor, adoração e intercessão de Deus, o qual tanto fez pela humanidade. O autor emoldura o que Deus fez pela humanidade por meio de Cristo em um quadro de louvor e glória. Essa carta resume o que significa ser cristão melhor do que qualquer outro livro do Novo Testamento: lança luzes sobre o coração da fé cristã, explora a dinâmica do relacionamento pessoal com Cristo, expõe o plano geral de Deus para a igreja e esquematiza as implicações do que significa viver como um cristão. Ef é distinta de qualquer outra carta de Paulo pelo fato de que não há situação aparente de conflito ou incandescente problema que induziu o autor a escrever. Por exemplo, não há judeu-cristãos apregoando a necessidade da circuncisão ou da observância do calendário (Gálatas), nem divisões a respeito da lealdade a diferentes líderes (Primeira Coríntios), nem “apóstolos” competindo ou tentando minar ou diminuir a mensagem de Paulo (Segunda Coríntios), ou facções sincretistas ameaçando a suficiência de Cristo para a salvação (Colossenses).

Isso não quer dizer, todavia, que os destinatários estão livres de problemas. Há preocupações, embora de natureza mais geral. Há indício de tensões em andamento entre judeu-cristãos e étnico-cristãos. E o autor tem uma preocupação contínua em auxiliar cristãos convertidos de um mundo repleto de práticas mágicas e práticas religiosas a outros deuses a se tornarem profundamente enraizados na relação com

Cristo. Interessa ao autor apresentar um ideário teológico prático de uma igreja corpo marcada pela unidade, realidade eclesiológica pautada pela unidade

O texto está organizado em cinco partes. Primeira parte, será apresentado os vários enigmas da carta, como o autor e destinatários, a escassez de elementos epistolares e a relação de Ef com Col. Na segunda parte, será abordado o estilo, o conteúdo e a divisão da carta. Na terceira parte, será tratado o caráter de circularidade da carta, isto é, sua destinação a várias igrejas. Na quarta parte, serão consideradas as hipóteses sobre as circunstâncias da composição de Ef. Por fim, na quinta parte, será abordado Ef na história dos primeiros séculos do cristianismo no contexto da situação judaizante.

## 1. Os muitos enigmas de Efésios

A carta aos Efésios já foi definida como “o maior documento ecumênico do Novo Testamento”, “o documento ecumênico por excelência”.<sup>1</sup> De fato, é a carta do muro abatido:<sup>2</sup> “Ele [= o Cristo] é a nossa paz, ele que fez dos dois um (povo) só, abatendo o muro de separação que havia” (2,14). É por isso que a carta, “em tempos de crescente diálogo ecumênico, não corre riscos de ser esquecida”.<sup>3</sup> A carta aos Efésios é, em todo caso, um dos maiores documentos do Novo Testamento, sobretudo pela sua eclesiológica, a tal ponto que Markus Barth, um importante estudioso protestante da carta aos Efésios, com razão lamenta que a teologia protestante tenha obscurecido Efésios, pondo excessiva ênfase sobre as cartas aos Gálatas e aos Romanos.<sup>4</sup> Mas, objeto de grande debate conhecido, não há consenso acertado a respeito do discurso ecumênico do muro abatido. A quem é dirigido esse discurso? Qual é o sentido da reconciliação (2,15-16), operada por Cristo, entre judeu-cristãos e étnico-cristãos dentro do mistério revelado por meio de Paulo? Trata-se da união de judeus e gentios em uma só Igreja? Qual a relação entre esses dois grupos na carta? Há continuidade ou descontinuidade? Para responde a essas questões, é preciso determinar a composição da carta aos Efésios. Se se trata de um modelo discursivo composto, de tipo demonstrativo (primeira parte da carta, capítulos 1-3) e parenético (segunda parte da carta, capítulos 4-6), a referida reconciliação recai sobre a resolução de conflitos internos à igreja. Se, por outro lado, se trata de um modelo epistolar, mesclado a um único modelo discursivo deliberativo para toda a carta, a reconciliação operada por Cristo possui ressonâncias ético-religiosas de unidade no respeito das diferenças.

<sup>1</sup> JOHNSTON, G., Ephesians, Philippians, Colossians and Philemon, p. 108.

<sup>2</sup> BIGUZZI, G., Efesini: la misteriosa lettera del muro abbattuto, p. 347.

<sup>3</sup> JOHNSTON, G., Ephesians, Philippians, Colossians and Philemon, p. 112.

<sup>4</sup> BARTH, M., Ephesians, p. 3

### 1.1. A questão do autor, o título “aos Efésios”

Segundo o livro dos Atos dos Apóstolos, Paulo permaneceu em Éfeso aproximadamente por dois anos (ou no ano 52/54 ou no ano 55/57: At 19,1-20,1), e o seu nome aparece explicitamente em Ef 1,1; 3,1. A tradição, de fato, sempre considerou a carta como uma obra escrita pelo Apóstolo. Todavia, mesmo colocando-se sobre a esteira do pensamento paulino, se podem notar evidentes diferenças estilísticas e originalidades teológicas em relação aos outros escritos autográficos. No passado as diferenças eram resolvidas pensando em um secretário/escrivão, a quem Paulo teria entregado o esquema da carta, confiando-lhe a tarefa da composição final. Hoje, ao invés, se pensa no círculo dos discípulos e colaboradores do Apóstolo (a chamada escola paulina), entre os quais um tomou o encargo de manter viva a memória de Paulo, adaptando o seu ensinamento às condições culturais e eclesiais novas. Várias hipóteses foram levantadas, como Onésimo ou Tíquico, sem, todavia, poder fornecer provas irrefutáveis. Isso explicaria o fenômeno de semelhança e contemporaneamente de descontinuidade com relação às cartas autênticas.

Um dado que mostra a evolução de Ef é certamente o tema da escatologia realizada: enquanto nas cartas autênticas de Paulo a espera da Parusia é um tema candente, uma vez que se pensava que seria iminente,<sup>5</sup> agora o cenário mudou decididamente. Não se fala mais da necessidade de esperar a vinda final de Cristo, porque os crentes em Cristo já estão, de alguma maneira, glorificados com Ele. Outra discordância evidente diz respeito ao modo de conceber a igreja. Paulo, nas cartas autênticas, se dirige sempre a comunidades individuais, ligando as próprias considerações às experiências da igreja local. Trata-se de uma eclesiologia que pode ser definida “particular” (também chamada “baixa”); bem diferente é a situação de Ef, onde a eclesiologia pode ser denominada “universal” (ou “alta”), na qual não se toma mais em consideração as problemáticas circunstanciais, mas avança em percursos conceituais mais amplos que tocam questões de fundo. A esse respeito, um papel central tem a metáfora cabeça/corpo, de derivação paulina, mas desenvolvida ulteriormente com relação ao uso do Apóstolo. Uma outra particularidade de Ef, em relação às cartas

---

<sup>5</sup> Nota-se que mesmo nas cartas autênticas de Paulo, comumente chamadas de *homologoumena*, há uma evolução na concepção da Parusia. Se em 1Ts a Parusia parece iminente, em 1Cor já aparece distanciada. O apóstolo sugere em cartas mais tardias que chegará o seu fim (morte) antes da vinda do Senhor.

autênticas, está na originalidade da tratativa do mistério, que parece uma evolução do termo paulino Evangelho.<sup>6</sup>

No marco epistolar inicial (prescrito) são apresentados o remetente e os destinatários, juntamente com as saudações iniciais (1,1-2). Aí, a indicação, “(carta) aos Efésios, Προς Εφεσιους” não é do autor, mas sim daqueles que, entre o primeiro e segundo século, reuniram em coletâneas homogêneas os escritos do Novo Testamento e, para distinguir um rolo do outro em suas estantes, escreveram na parte externa dos rolos os títulos apropriados. O endereçamento “Aos Efésios” aparece em vários manuscritos que contém a carta,<sup>7</sup> sendo o mais antigo o papiro 46 (= P46, aprox. 200 d.C.) mas, ainda antes dessa data, a mesma indicação de destinatário conta no cânon de Muratori (180 d.C.), Irineu (180 d.C.), e Tertuliano (200 d.C.), os quais estão convencidos da destinação efesina da carta.

Se a tradição eclesiástica mais antiga à qual é possível remontar assevera que esta carta seja destinada aos cristãos de Éfeso, o texto mesmo da carta é muito mais problemático. A indicação local “em Éfeso” (εν Εφεσω) no prescrito da carta falta em todos os manuscritos até o sec. IV: falta por exemplo no P46, nos códigos maiúsculos Vaticano e Sinaítico (sec. IV), e bem como falta em Tertuliano, Orígenes e em Basílio, o qual diz explicitamente: “Assim nos transmitiram os nossos antecessores e assim encontramos nos manuscritos antigos” (PG 29,612-613). A designação local “em Éfeso” se encontra, ao invés, na grande maioria dos manuscritos mais recentes, em particular no código Alexandrino (sec. V, conservado em Londres), no código D (sec. VI, conservado em Paris), nos códigos maiúsculos F, G, 0278, nos minúsculos 33,1881..., nas versões latinas, siríacas, copta como também em João Crisóstomo (PG 62,9), etc. O endereço, portanto, tal como aparece nos manuscritos mais antigos da carta, diz estranhamente e fora do trilho gramatical: “...aos santos que são e fiéis...”. Alguns tentaram emendar o texto de vários modos, substituindo ou inserindo por exemplo: “...aos Jônios”;<sup>8</sup> “...aos de Laodiceia”;<sup>9</sup> “...aos santos da Ásia”<sup>10</sup>; “...aos santos que estão em Hierápolis e em Laodiceia”<sup>11</sup>, “...em Colossos”<sup>12</sup>. Daí a hipótese que a carta aos Efésios seja uma circular enviada a várias igrejas e que as primeiras cópias

<sup>6</sup> MARTIN, A.; BROCCARDO, C.; GIROLAMI, M., Edificare sul fondamento, p. 46.

<sup>7</sup> Em alguns manuscritos não aparece a indicação dos destinatários, contendo um espaço em branco, o que aponta para uma carta circular, cujo destinatário era preenchido segundo as circunstâncias geográficas pretendidas pelos emissários.

<sup>8</sup> SHEARER, W. C., To Whom was the so-called Epistle to the Ephesians actually addressed?, p. 129.

<sup>9</sup> HARNACK, A., Die Adresse des Epheserbriefes des Paulus, p. 698.

<sup>10</sup> BATEY, R. A., New Testament Issues, p. 81.

<sup>11</sup> ROON, A., The Authenticity of Ephesians, p. 17.

<sup>12</sup> DAHL, N. A., Adresse und Proömium des Epheserbriefes, p. 242.

tivessem um espaço branco depois da expressão “aos santos que estão em...”, para acrescentar este ou aquele nome das localidades às quais a carta seria destinada.

## 1.2. A escassez de elementos epistolares

Os problemas da carta aos Efésios não terminam aqui, porque toda a carta é, por exemplo, caracterizada pela atemporalidade: se apresenta como um documento não ligado a alguma precisa situação ou igreja, como se esperaria de uma carta e como acontece nas outras cartas do epistolário paulino. As notícias epistolares em Ef se reduzem só a duas: primeira, Paulo está no cárcere (3,1; 4,1; 6,20). Falta, porém, qualquer informação que assemelhe àquelas das outras cartas da prisão: na carta a Filemon, por exemplo, Paulo pede que se prepare para ele um quarto, porque ele tem confiança de ser libertado em breve da prisão (Fm 22), e na carta aos Filipenses fala do pretório no qual se encontra em detenção, fala dos irmãos que se sentiram encorajados pelas suas cadeias a difundir o Evangelho, da incerteza sobre o êxito do processo, pelo que não sabe se poderá rever os Filipenses, etc. (Fl 1,12-26); segunda informação, Tíquico é portador da carta. Mas os versículos que reportam tal informação surpreendentemente está em paralelo com a carta aos Colossenses (Col 4,7-8).

## 1.2. A relação de Efésios com Colossenses

Um ulterior elemento que complica o estudo da carta aos Efésios é exatamente a sua semelhança, às vezes verbal,<sup>13</sup> com a carta aos Colossenses: “o parentesco literário entre Ef e Col é grandíssimo: um terço das palavras de Col se encontra em Ef; 73 dos 115 versículos de Ef estão em Col; somente Ef 2,6-9; 4,5-13; 5,29-33 não tem paralelo em Col”.<sup>14</sup> Mesmo assim, pode-se elencar muitas diferenças teológicas entre as duas cartas. Por exemplo: o “mistério” em Col é revelado aos santos (1,26) e tem como conteúdo o Cristo, recapitulação do cosmo (1,27b-28), enquanto em Ef é revelado somente a apóstolos e profetas (3,5) e tem como conteúdo o único homem novo em Cristo, feito de judeus e gentios (3,6); também a igreja, em Col está enraizada e fundada em Cristo (2,7), enquanto em Ef está fundada sobre os apóstolos e sobre os profetas (2,20); e, enfim, o ‘múnus’ apostólico de Paulo em Col é de anunciar o Evangelho aos gentios (1,27), enquanto em Ef é de anunciar a unificação no Cristo de judeus e gentios

---

<sup>13</sup> Algumas expressões são perfeitamente idênticas. Veja-se, por exemplo os paralelos Ef 5,22//Col 3,18; Ef 5,25//Col 3,19; Ef 6,21//Col 4,7.

<sup>14</sup> CARREZ, M., *As Cartas de Paulo, Tiago, Pedro e Judas*, p. 155.

(3,2-12). A dependência, provavelmente indireta, entre as duas cartas é, portanto, inegável, embora elas pareçam não ser contemporâneas.<sup>15</sup>

Como explicar a forte afinidade entre as duas cartas? As hipóteses se multiplicam: o autor de Efésios utilizou-se da carta aos Colossenses ampliando-a, ou, vice-versa, o autor de Colossenses utilizou-se da carta aos Efésios sintetizando-a? Ou nenhum dos dois fez uso do texto do outro (é a hipótese mais difícil de sustentar)? Ou ainda seja um que o outro – pertencentes à mesma “escola paulina” – fizeram uso de um único texto precedente, que se perdeu? Ou ainda se trata de um único sujeito, autor de ambas as cartas, que teria escrito em tempos e por motivações diferentes? A resposta que hoje parece melhor responder a essas questões é a seguinte: Ef teria sido escrito por quem tinha um bom conhecimento do texto de Colossenses, retomado e ampliado questões e motivos novos.<sup>16</sup> Se poderia, portanto, dizer que nem tanto Efésios teria “copiado” de Colossenses, mas que teria desenvolvido uma espécie de dependência criativa. Alguns exegetas definem Efésios como “o primeiro comentário de Colossenses”.<sup>17</sup> É claro que, a partir de como se coloca esta delicada relação entre as duas cartas irmãs, dependem também as questões relativas ao autor e datação.

Em resumo, há muitos dilemas em relação à carta aos Efésios, sobre os quais há somente conjecturas e poucas respostas seguras.<sup>18</sup> Para todos estes aspectos misteriosos de Ef, alguns comentadores puseram significativamente nos seus títulos a expressão: “O dilema/enigma de Ef”.<sup>19</sup>

## 2. Estilo, conteúdo e divisão

A carta aos Efésios é escrita em um estilo solene e ornamentado. Se se compara com o modo costumeiro de escrever de Paulo, cuja argumentação é marcada pela vivacidade do paradoxo e da diatribe e procede às vezes com frases concisas e incisivas, nota-se imediatamente como o estilo de Ef é bastante amplificado: modalidade redundante, frases longas (*Satzkonglomerat*), expressões repetitivas que não facilitam a compreensão da ideia de fundo que se deseja comunicar. Um dos fenômenos mais

---

<sup>15</sup> Veja-se BEST, E., Who Used Whom? The Relationship of Ephesians and Colossians, p. 72-96.

<sup>16</sup> BEST, E., The Haustafel in Ephesians (Eph. 5:22-6:9), p. 73.

<sup>17</sup> LOHSE, E., The formation of the New Testament, p. 93; DONELSON, L. R., Colossians, Ephesians 1 and 2 Timothy and Titus, p. 21.

<sup>18</sup> COUTTS, J., The Relationship of Ephesians and Colossians, p. 201.

<sup>19</sup> Além do título, é sugestiva a seguinte declaração de Cadbury: “O dilema de Ef é um problema [sobre o qual] se tem pouca esperança de lançar nova luz.” CADBURY, H. J., The Dilemma of Ephesians, p. 91. ROBERTS, J. H., The Enigma of Ephesians, p. 93-106. BOISMARD, M.-E., L’énigme de la Lettre aux Ephésiens.

vistosos é o acúmulo, às vezes excessivo, de sinônimos.<sup>20</sup> A bênção inicial é feita de um só interminável período de doze versículos nos quais há 17 proposições (1,3-14; mas, por exemplo, também 4,11-16): muitas são as frases relativas (1,6.7.8; 2,2.3), participiais (2,14-16; 4,18-19), ou no infinitivo (4,22-24). O autor ama acumular sinônimos, expressões tautológicas, adjetivos, ou construir cadeias de genitivos: “...o plano da sua vontade” (1,11); “...um espírito de sapiência e de revelação no conhecimento dele, tendo sido iluminados os olhos da vossa mente para conhecer...” (1,17-18); “...a grandeza da sua potência...segundo a energia do poder da sua força” (1,19); “...nós todos outrora vivíamos nas paixões da carne, seguindo os desejos do corpo e da mente” (2,3); “...o espírito da vossa mente” (4,23); “fortalecei-vos na força da sua potência” (6,10). O pensamento se desenvolve lentamente em longas frases que procedem carregadas de parênteses e por pleonasmos diante dos quais o leitor não sabe se leu bem ou se compreendeu mal: “...é uma exposição de andamento majestoso, um rio de calmos meandros, antes que uma torrente impetuosa”.<sup>21</sup> Também os que sustentam a autenticidade da carta reconhecem que o estilo de Ef é insólito para Paulo.

A divisão da carta não oferece particulares dificuldades, sendo que as partes que a compõem são bem evidentes e marcadas: o prescrito, uma longa bênção inicial (*eulogia*), segue a parte doutrinal<sup>22</sup> e, enfim, a exortativa à qual seguem poucas notícias finais e as saudações.

Prescrito (1,1-2). Remetente: Paulo (nenhum colaborador é mencionado, nem aqui nem em outro lugar). Destinatários: os santos e fiéis (“em Éfeso” falta nos manuscritos dos primeiros séculos). Augúrio: graça e paz.

---

<sup>20</sup> Basta citar a construção repleta de genitivos de 1,19, decididamente repleta de convicção: “a extraordinária grandeza da sua potência para conosco que cremos, segundo a eficácia da sua força e do seu vigor”.

<sup>21</sup> HUBY, J., Saint Paul, p. 125.

<sup>22</sup> Segundo LUZ, U., Überlegungen zum Epheserbrief und seiner Paränese, p. 379, a segunda parte da carta, para ele claramente parenética, encontra seu fundamento na primeira parte dogmática. Assim, para ele, Ef 1-3 se parece a uma planta baixa totalmente renovada (*Erdgeschoss*) que dá acesso ao “primeiro andar” (*Stockwerk*) constituído pela seção parenética ou exortativa de Ef 4-6. Todavia, é discutível a aplicação de um modelo discursivo rígido para a carta aos Efésios, sobretudo para sua primeira parte. A maior dificuldade em considerar o texto todo como uma carta ensaio ou um modelo epistolar composto por uma demonstração na primeira parte (Ef 1-3) como fundamento para a exortação da segunda parte (Ef 4-6) está no fato de a carta não conter uma *propositio* com sua consequente *demonstratio*. Segundo ROJAS, J. M. G., La reconciliación en la Carta a los Efesios y en la Carta a los Colosenses, p. 46, toda a carta é exortativa, incluindo a primeira parte com uma exortação cognoscitiva ou uma motivação para conhecer o mistério, isto é, conhecer a nova situação na qual se encontram os que estão “em Cristo”.

Eulogia (1,3-14). Trata-se de uma bênção, dividida em duas partes pela fórmula: “...todas as coisas, aquelas do céu como aquelas da terra” (v. 10); cada uma das duas partes é dividida pela fórmula: “... para o louvor da sua glória” (vv. 6; 12; 14). Fórmula inicial (1,3).

Primeira estrofe: a eleição e a predestinação (vv. 4-6). Deus nos elegeu em Cristo e nos predestinou a ser filhos “para o louvor e glória da sua graça”.

Segunda estrofe: a universal recapitulação em Cristo (vv. 7-10). No Cristo temos a redenção que é realização do mistério, isto é, “o desígnio de recapitular em Cristo (= Cristo cósmico) todas as coisas, aquelas do céu e aquelas da terra”.

Terceira estrofe: a chamada dos judeus em Cristo (vv. 11-12). No Cristo são chamados os judeus que primeiro tiveram a esperança messiânica, “para o louvor da sua glória”.

Quarta estrofe: a chamada dos gentios em Cristo (vv. 13-14). Os gentios acolheram o anúncio, creram e foram iluminados (no batismo). Todos, judeus e gentios, são “para o louvor da sua glória”.

I. Parte: Revelação do mistério como realidade eclesial (1,15-3,21)

A. Ação de graças (1,15-23). Paulo dá graças pela fé e o amor dos seus interlocutores (vv. 15-16). Passa em seguida a interceder pelos destinatários (vv. 17-19): pede que Deus lhes dê o conhecimento da própria chamada, pelo que evoca o senhorio do Ressuscitado (vv. 20-22): Deus o fez ressurgir da morte, o entronizou à sua direita e o constituiu sobre todas as coisas, chefe das potências cósmicas, do cosmo e da igreja, corpo do Cristo (v. 23) “a qual é o seu corpo e plenitude”.

B. Salvos por graça e não pelas obras (2,1-10). O passado de morte dos gentios e judeus (vv. 1-3): os gentios outrora estavam mortos, sujeitos ao pecado, ao príncipe das potências dos ares (vv. 1-2); mas também os judeus eram rebeldes e merecedores da ira, como os outros (v. 3). Intervenção de Deus no Cristo (vv. 4-7): A todos fez Deus reviver em Cristo e com Ele fez todos se sentarem nos céus. A gratuidade da salvação (vv. 8-10): tudo é graça, tudo é dado por meio da fé, não por meio das obras “para que ninguém possa se vangloriar”, e todos foram criados em Cristo Jesus “para [produzir] as obras boas” (2,10). Com a insistência sobre ‘todos’ se prepara o discurso sobre a única igreja em 2,11-22.

C. Reconciliados em Cristo, nossa paz (2,11-22). O passado de marginalidade dos étnico-cristãos (vv. 11-12): os gentios, outrora estavam sem o Messias, excluídos da cidadania de Israel e da promessa, sem esperança messiânica e sem Deus, mas o Cristo realizou a reconciliação. “Ele é a nossa paz, tendo abatido o muro” (vv. 13-18): mas agora em Cristo Jesus, os que estavam longe, se tornaram próximos porque, abatendo

o muro de divisão,<sup>23</sup> anulando a lei feita de preceitos, de dois povos Ele fez um só,<sup>24</sup> um só homem novo e por Ele todos têm acesso ao Pai em um só Espírito.<sup>25</sup> A nova situação dos étnico-cristãos (vv. 19-22): os gentios não são mais estrangeiros ou hóspedes, mas são edificados junto com os judeus sobre o fundamento dos apóstolos “para ser templo santo no Senhor” (= tema e texto central da carta: a unidade de gentios e judeus na igreja).

D. O múnus apostólico de Paulo (3,1-21). Paulo, o encarcerado para os povos (v. 1) [a frase é deixada em suspenso], o apóstolo dos gentios, e o “mistério” (vv. 2-12): a Paulo, o ínfimo entre todos os santos, por revelação (= em Damasco) lhe foi dado conhecer o mistério “...que os gentios são chamados em Cristo Jesus a ser participantes da promessa por meio do Evangelho”. Esse mistério estava escondido por séculos na mente de Deus e agora, através do serviço apostólico de Paulo, resplandece aos olhos de todos e, sobretudo, às forças celestes, Paulo reza pelos destinatários (vv. 13-19) [a frase deixada em suspenso em 3,1 é retomada]: o Apóstolo reza pelo crescimento do homem novo nos destinatários, para que eles possam conhecer a vastidão incomensurável do amor de Cristo. Doxologia (vv. 20-21), que conclui a primeira parte da carta.

## II. Parte exortativa (4,1-6,20)

A. Viver a unidade no mútuo acolhimento (4,1-16). Acolher-se mutuamente (vv. 1-6): Paulo exorta os seus leitores a se comportarem segundo a sua vocação, conservando a unidade do Espírito por meio do vínculo da paz, acolhendo-se mutuamente. Em seguida elenca, como motivação fundante, sete realidades que são “únicas” e são, portanto, fundamento e motivo de unidade porque estão em comum (entre judeu-cristãos e étnico-cristãos): um só corpo, um só Espírito, uma só esperança,

<sup>23</sup> Assim se expressa BIGUZZI, G., Efesini: la misteriosa lettera del muro abbattuto, p. 347.

<sup>24</sup> Texto importante para o diálogo ecumênico entre judeus e cristãos, em particular em relação entre judeus e a igreja. Em geral o estudo de Ef 2,11-22 pode ser classificado em dois grandes grupos, segundo a ênfase posta na continuidade ou descontinuidade em Israel e igreja. Por exemplo, MERKLEIN, H., *Christus und die Kirche*, p. 71, considera que Ef 2,11-22 responde à pergunta como os judeus e gentios podem ser reconciliados conjuntamente com Deus, ou seja, como podem chegar a ser o povo escatológico de Deus. Todavia, é de notar que Paulo não usa a categoria de “povo de Deus” para designar a igreja, como se expressa ALETTI, J.-N., *Le statut de l’Église dans les lettres pauliniennes*, p. 153-174. De outro lado BEST, E., *Ephesians 2.11-22*, p. 261-263, considera que os judeus e gentios podem ser feito nova humanidade como indivíduos. Segundo RADER, W., *The Church and Racial Hostility*, p. 228, a igreja, a partir de Ef 2,11-22 é um *tertium quid* superposta ou contraposta aos grupos raciais judaicos ou gentílicos. Já A. T. LINCOLN, A. T., *Ephesians*, p. 620, adotando matizes intermediários, se refere a um giro completo na interpretação da relação em época apostólica em termos de descontinuidade, continuidade, descontinuidade. Assim, segundo ele, Ef 2,11-22 não aporta argumentos teológicos que favoreçam o diálogo entre o povo judaico e a igreja.

<sup>25</sup> Veja-se LAMADRID, A. G., *Ipse est pax nostra*, p. 30.

um só Senhor, uma só fé, um só batismo, um só Deus, Pai de todos. Também os ministérios estão ao serviço da unidade (vv. 7-16): apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres estão ao serviço dos crentes (literalmente: dos santos) de forma que cada um contribuía para a edificação do único corpo de Cristo (feito de judeu-cristãos e de étnico-cristãos) para que todos, juntos, alcancem a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus.

B. Do homem velho ao homem novo (4,17-5,2). O estilo de vida dos gentios (vv. 17-19): Paulo exorta a não se comportar mais como os gentios, os quais “se abandonaram a toda forma de dissolução, cometendo todo tipo de impureza com avidez insaciável” (Rm 1). “Depor o homem velho, revestir o homem novo” (vv. 20-24): Paulo exorta a depor o homem velho que se corrompe atrás das paixões enganadoras e a revestir-se do homem novo (Col 3,9-10). O que é conveniente ou inconveniente para os santos (vv. 4,25-5,5): exortações sobre a mentira, ira, furtos, palavras más, aspereza, desdenho e maledicência, e sobretudo exortação a não contristar o Espírito (v. 30).

C. Viver como filhos da luz (5,6-20). Tomar distância dos filhos da desobediência (vv. 6-8a) e das suas palavras vazias. Antes, diz Paulo: “Caminhai como filhos da luz” (vv. 8b-14), não participando das obras infrutuosas das trevas, mas contestando-as porque, “se outrora éreis trevas, agora sois luz no Senhor”. O mesmo diz também o “o grito do despertar” (= um fragmento de hino batismal?). Convite à sabedoria e a louvar o Senhor (vv. 15-20), com hinos, salmos e cânticos (Col 3,16).

D. Código de comportamento em família (5,21-6,9). Exortação à submissão mútua dirigida a todos os crentes (5,21).<sup>26</sup> Exortação às mulheres e maridos (5,22-33) que se conclui com o famoso texto sobre o matrimônio qual grande mistério em

---

<sup>26</sup> “Submetei-vos uns aos outros no amor de Cristo” (5,1). Essa exortação conclui, gramaticalmente, seção precedente, que assim se estruturava: “não entristeçais o Espírito Santo de Deus no qual fostes selados para o dia da redenção. Longe de vós, toda amargura, e cólera, e ira, e gritaria, e blasfêmias, e bem assim toda malícia. Antes, sede uns para com os outros benignos, compassivos, perdoados-vos uns aos outros, como também Deus, em Cristo, vos perdoou” (4,30-32). E, para concluir essa linha de pensamento, que o autor acrescenta: “submetei-vos uns aos outros”. Porém, essa última expressão se torna também um título do que se segue. Portanto, longe de ser uma exigência exclusiva para a esposa, constitui uma imprecisão para todo crente. Ademais, a exigência ao marido em Ef 5 é bastante superior, pois além de amar a esposa como Cristo amou a igreja, deve se entregar por ela. A discussão sobre os códigos domésticos é bastante extensa, seja com relação à sua origem quanto ao seu significado. Em mérito, veja-se, LÜHRMANN, D., *Neutestamentliche Haustafeln und die antike Ökonomie*, p. 83-97; GIELEN, M., *Tradition und Theologie neutestamentlicher Haustafeln*. STRECKER, G., *Die neutestamentliche Haustafeln (Kol 3:18-4:1 und Eph 5:22-6:9)*, p. 349-375. BEST, E., *The Haustafel in Ephesians (Eph. 5:22-6:9)*, p. 146-160.

referência ao amor de Cristo pela igreja (5,32-33).<sup>27</sup> Exortação a filhos e pais (6,1-4). Exortação aos escravos e patrões (6,5-9).<sup>28</sup>

E. A luta e as armas do cristão (6,10-20). A batalha do cristão (vv. 10-13): o cristão tem necessidade da “panóplia (= armadura completa) de Deus”, porque a nossa batalha não é contra criaturas feitas de sangue e de carne, mas contra os dominadores deste mundo de trevas, contra os espíritos do mal. As armas do cristão (vv. 14-17): 1) cingir-se com a verdade; 2) couraça é a justiça; 3) calçado é o zelo apostólico; 4) escudo é a fé; 5) capacete é a salvação; 6) espada é a palavra de Deus. Exortação à oração incessante (6,18-20) (por muitos considerada como a sétima arma da ‘panóplia’) e à oração pelo Apóstolo e pela sua missão.

Notícias e saudações finais (6,21-24). Notícias epistolares: a tarefa confiada a Tíquico (6,21-22, Col 4,7-8) e augúrio final de paz e graça (6,23-24).

### 3. Uma carta não a uma só igreja

É improvável a destinação desse documento a uma só igreja. A carta aos Efésios coloca de entrada a clara impressão de que ela, antes de tudo, não seja destinada aos cristãos de Éfeso. De fato: 1) Paulo, fundador da comunidade cristã em Éfeso e ativo nela por aproximadamente três anos (At 20,31, como também 19,10), não parece ter conhecimento direto dos seus interlocutores (Ef 1,15 e 4,21); 2) Paulo não é conhecido pelos destinatários da carta, tanto é verdade que deve explicar a eles, pela primeira vez, que ele é apóstolo dos gentios (Ef 3,2-4); 3) enquanto em At 18-20 resulta que a comunidade cristã em Éfeso era mista, composta de judeu-cristãos e de gentios, Ef é um documento dirigido com maior enfoque (para não dizer exclusivamente) a cristãos provenientes da gentilidade: em muitos textos o autor usa um “vós” que significa “vós, provenientes dos gentios”, e um “nós” que significa “eu, escritor e quantos como eu são provenientes do judaísmo” (2,1-3.11-12.17; 3,1).<sup>29</sup> O fato que o autor se dirija a interlocutores étnico-cristãos exclui não somente a destinação efesina, mas também uma destinação a outras igrejas particulares, porque Paulo sempre começava a evangelização a partir da sinagoga e, conseqüentemente, todas as igrejas paulinas não eram constituídas de só étnico-cristãos. Como se exclui a igreja singular de Éfeso, assim é necessário excluir a igreja singular de Colossos ou de Laodiceia.<sup>30</sup> E parece ser pouco falar de duas igrejas somente,

<sup>27</sup> LIGIER, L., Il matrimonio, questioni teologiche e pastorali, p. 87.

<sup>28</sup> Veja-se, ANGELICO, S. M., Ef 5,21-6,9: teologia della famiglia, p. 189-207.

<sup>29</sup> JAYNE, D., “We” and “You” in Ephesians 1,3-14, p. 151-152.

<sup>30</sup> Veja-se HARNACK, A. Die Adresse des Epheserbriefes des Paulus, p. 696-709. HUBY, J., Saint Paul, p. 33.

como as igrejas de Hierápolis e Laodiceia.<sup>31</sup> A carta provavelmente foi endereçada a étnico-cristão de uma região inteira.<sup>32</sup>

É verossímil que Ef seja uma carta circular, destinada a muitas igrejas,<sup>33</sup> seguindo o prescrito epistolar com a fórmula “...aos santos que são gentios e fiéis”.<sup>34</sup> Ademais, como observam muitos, a hipótese da carta a várias igrejas explicaria por que ela é tão pobre de elementos epistolares e de notícias pessoais e porque tem um tom e conteúdo.

O conteúdo da carta sugere a reconstrução dos eventos, seja no cabeçalho, seja no endereçamento interno, como segue: 1) no endereçamento interno da carta, deveria estar escrito: “... àqueles que são étnicos e crentes”, com o significado de: “aos crentes [que provém] dos gentios”; 2) os editores do epistolário paulino teriam intitulado a carta “aos étnico-cristãos, προς εθνικους”, assim como no cabeçalho de outro documento neotestamentário escreveram “aos Hebreus, προς εβραιους”; 3) porém, provavelmente, retiraram essa indicação também do prescrito interno e escreveram no verso externo do rolo “aos Efésio”, talvez para uniformizar o título deste documento com os títulos de outros escritos paulinos; 4) mais tarde, a referência a Éfeso foi transferida do título externo para o texto do prescrito e assim a não tão exata destinação efesina se tornou convenção teológica nos séculos; 5) não é impossível que Éfeso tenha estado entre as igrejas destinatárias, mas certamente não é destinação única, e se foi única, trata-se somente de sua singular componente étnico-cristã.

#### 4. Hipótese sobre as circunstâncias da composição

<sup>31</sup> ROON, A., *The Authenticity of Ephesians*, p. 23.

<sup>32</sup> Em âmbito estadunidense tem-se crescido, nos últimos decênios, a opinião não só da autenticidade paulina de Ef, como também a destinação efesina. Mesmo na escolha e na avaliação dos argumentos, é notável uma mudança. Hoje, por exemplo, se insiste menos do que no passado sobre o número dos *hapax legomena* (termos ou expressões exclusivos no texto de Ef e que não ocorrem nas cartas paulinas autênticas). Tais hápax não são em proporção maior em Ef do que nas demais cartas paulinas autênticas, como observa SCHMID, J., *Der Epheserbrief des Apostels Paulus*, p. 132-136. Porque, se existem elementos que depõem a favor de outro autor, há também vocábulos e construções autenticamente paulinas em Ef, como observa HUBY, J., *Saint Paul*, p. 138-142. De outro lado, a exegese em âmbito europeu, prevalentemente considera Ef como deuteropaulina. Veja-se SCHILLE, G., *Der Autor des Epheserbriefes*, p. 325-334; ROMANELLO, S., *Lettera agli efesini*, p. 97.

<sup>33</sup> SCHLIER, H., *Der Brief an die Epheser*, p. 88.

<sup>34</sup> Segundo KIENE, A., *Der Epheserbrief ein Sendschreiben des Paulus an die Heidenchristen der Sieben (?) kleinasiatischen Gemeinden, welche mit Ephesus eine engere Verbindung bildeten*. p. 316, mais do que com o dativo do nome (τοις ουσιν εθνεσιν), a fórmula deve ter sido construída com um εκ de proveniência mais o genitivo: “... aos santos provindos dos gentios – τοις ουσιν εκ εθνων”.

#### 4.1. Escassez de dados epistolares e hipóteses propostas

Em todo o escrito, parecem poucos elementos que configurem uma situação epistolar. Por exemplo, não há acenos a problemas ligados a pessoas, grupos eclesiais, a lugar ou a uma comunidade. A situação é atemporal e escolástica e a carta é bastante impessoal, genérica, distanciada. Parece escrita “em terra de ninguém”<sup>35</sup> e, todavia, para uma mais adequada compreensão sua é necessário traçar as circunstâncias de sua origem.

A exortação para se revestir da armadura de Deus que se encontra em Ef 5,10-19 sugeriu a Beatrice<sup>36</sup> a hipótese de que os destinatários da carta estivessem em forte conflito e tensão com os judaizantes: a carta combateria a sua tentativa de restaurar os preceitos da Lei e reerguer o muro de divisão e inimizade. Também Lindemann<sup>37</sup> reconhece a situação que provocou a carta partindo do convite a endossar a armadura de Deus: o contesto histórico seria aquele da perseguição de Domiciano na Ásia Menor por volta do ano 96 d.C. Enfim, Penna<sup>38</sup> pensa que o motivo fundamental de Ef seja o tema do homem novo (2,15 e 4,24). Uma vez que a carta não faz referência a nenhum opositor e não há no horizonte nenhuma doutrina herética, e visto que com frequência se repete a contraposição entre “outrora” e, “porém, agora”, a carta teria sido escrita para afastar o risco, ao qual estavam expostos os destinatários, de serem totalmente absorvidos no estilo gentilício de viver.

Estas tentativas não explicam totalmente as afirmações sobre o Cristo pacificador de étnico-cristãos e judeu-cristãos, nem a contraposição entre “nós” e “vós” que circunda aquelas afirmações, nem o fato que também a parte exortativa prolonga o tema da unidade e do acolhimento mútuo.

#### 4.2. Uma situação de tensão e de distância psicológica

Toda a carta é escrita em tom pacato e irênico. E, todavia, para quem procura os indícios acerca da situação que provocou a redação da carta, alguns sintomas de tensão não podem passar inobservados: uma tensão que devia existir entre o grupo dos judeu-cristãos (do qual o autor diz fazer parte) e os étnico-cristãos a quem escreve.

Em 2,11 por exemplo, escrevendo: “Recordai que outrora vós, os gentios na carne, chamados de ‘prepúcio’ por aqueles que se dizem ‘circuncisão’ feita com mãos

---

<sup>35</sup> FISCHER, K. M., Tendenz und Absicht des Epheserbriefes, p. 202.

<sup>36</sup> BEATRICE, P. F., Il combattimento spirituale secondo San Paolo, p. 359-422.

<sup>37</sup> LINDERMANN, A., Der Epheserbrief, p. 77.

<sup>38</sup> PENNA, R., Lettera agli Efesini, p. 201.

na carne etc.”, parece espelhar uma troca de farpas entre os dois grupos que compõem a igreja de Éfeso. O autor parece dizer que os judeu-cristãos consideravam impuros os étnico-cristãos porque não eram circuncisos e, imediatamente depois, parece acolher e rerepresentar a réplica irritada dos étnico-cristãos, quando admite que, se se é circunciso na carne, aquela circuncisão é “feita por mãos humanas” (χειροποιήτου) e não é necessariamente uma circuncisão do coração (Rm 2,29).

Em 2,1-3, depois de ter escrito “E vós (= étnico-cristãos), que estáveis mortos pelos vossos pecados etc.”, o autor escreve: “mas também todos nós (= judeu-cristãos), ...éramos filhos da ira, como os demais”. Sobretudo nessa expressão “também nós como os demais”, o autor parece acolher uma outra réplica ressentida dos étnico-cristãos: cansados de ouvir a etiqueta de terem nascido e crescido na impuridade, eles rebatem que os judeu-cristãos, embora possuam a Lei, não a observam (2,2: “filhos da desobediência” - υἱοὶ τῆς ἀπειθείας), expondo-os também como os outros à ira de Deus. Tal foi o que havia escrito Paulo aos romanos (Rm 2-3).

Não estranha, portanto, que em 2,14-16 o autor fale de “muro interposto - μεσοτοιχον”, e depois de “separação - φραγμος”, e em seguida, por duas vezes, de “inimizade - εχθρα”, chegando a dizer que a inimizade devia ser “morta - αποκτεινας την εχθραν”. É bem verdade que o autor está falando da situação anterior à intervenção reconciliadora de Cristo, mas a impressão que deixam, seja a parte doutrinal seja a parte exortativa é que no tempo da composição da carta houvesse uma necessidade urgente não somente de enunciados teológicos, mas também de um reavivamento no plano prático entre os dois grandes troncos da igreja.

#### 4.3 As possíveis críticas do autor aos étnico-cristãos

Além das réplicas irritadas dos étnico-cristãos, talvez se podem individualizar também algumas reservas do autor em relação a eles, também essas expressas de modo sempre indireto e jamais áspero. Deste modo:

Mantendo-se no plano teológico, o autor recorda aos étnico-cristãos que também eles (και υμεις) ouviram o anúncio do evangelho (1,13), que também a eles, que estavam longe, foi anunciada a paz como a quem já estava próximo (2,17), que doravante também eles são “con-cidadãos (συμπολιται), co-herdeiros (συνκληρονόμα), co-incorporados (σύσσωμα), co-participantes (συμμετοχα)” (2,19; 3,6), e que “também eles” são edificados como morada divina (κατοικητήριον τοῦ Θεοῦ) (2,22), evidentemente como os judeu-cristãos juntamente com eles. Consequentemente, eles não devem se sentir (mas o autor quer dizer: não devem “se comportar como!”) estrangeiros, hóspedes ou longe. Em resumo, é como se o autor percebesse nos étnico-cristãos a tendência a um certo separatismo ao qual ele procura combater com a exortação a viver concretamente a unidade: de fato, convida ao acolhimento mútuo

(4,2), ao esforço para manter a unidade na paz (4,3), que são unidade e paz entre os dois grupos (entre judeu-cristãos e étnico-cristãos), e não entre os étnico-cristãos individualmente a quem escreve.<sup>39</sup>

Em segundo lugar, o autor parece preocupado com a conduta de vida daqueles a quem escreve. Recorrendo várias vezes ao esquema “outrora..., mas agora – ποτε..., νυνι δε” (2,2.3.11.13; 5,8), recorda, antes de tudo, que o batismo não só mudou o seu ser, mas exige também mudança do agir. Na parte exortativa introduz, mesmo com uma fórmula de juramento, o explícito convite a não viver mais como os gentios: “Portanto, vos digo e vos esconjuro/testifico no Senhor (Τοῦτο οὖν λέγω καὶ μαρτύρομαι ἐν Κυρίῳ): não vos comporteis mais como gentios...” (4,17). E logo depois insinua alguma dúvida a respeito da coerência deles em depor o homem velho e revestir o homem novo: “Mas vós não aprendestes a conhecer o Cristo<sup>40</sup> (= de forma a viver ainda como os gentios), Se é que o tendes ouvido, e nele fostes ensinados, como está a verdade em Jesus; Que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe pelas concupiscências do engano; E vos renoveis no espírito da vossa mente; E vos revistais do novo homem, etc.” (4,20-24). E em seguida repete o mesmo convite com as imagens das trevas e da luz, dizendo-lhes: “Porque noutro tempo éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor; andai como filhos da luz... E não participeis com as obras infrutuosas das trevas, mas antes condenai-as. Porque o que eles fazem em oculto até dizê-lo é torpe” (5,8-12).

Uma preocupação ulterior é com relação ao ativismo e a superficialidade. Enquanto em Gl e Rm Paulo diz aos judeu-cristãos que não podem conquistar a justificação com as “obras da Lei”, em Ef o autor diz, ao invés, aos étnico-cristãos que a salvação não vem das “obras” (não as obras da Lei, porque os étnico-cristãos não observam a lei mosaica), e diz que Deus, no Cristo, nos predispôs a realizar as “obras boas” (2,8-10). Todo o discurso resulta pouco lógico, a menos que as “obras” do v. 9 (que são distintas das “obras boas” do v. 10) sejam entendidas como um ativismo dispersivo e superficial. Que o autor considere superficial a preparação daqueles a quem escreve, é compreensível pela insistência com a qual diz rezar para que Deus lhes conceda conhecimento, sabedoria, etc. (1,17-19; 3,14-19; 5,15-17), e do fato que, repetidamente, fale da necessidade de crescimento (1,17ss; 3,16ss; 4,13-19; 4,17-24, etc.), e que deseje que seus interlocutores étnico-cristãos estejam mais “arraigados e fundados no amor” (3,17) e mais capazes de se maravilharem em todas as direções (“largura e comprimento, altura e profundidade”) da obra de Deus em Cristo (3,18).

Em resumo, é como se nas comunidades destinatárias desta carta os judeu-cristãos, de algum modo, tivesse precedentemente procurado manter distância dos “impuros” étnico-

<sup>39</sup> ROETZEL, C. J. Jewish Christian - Gentiles Relations, p. 81-89.

<sup>40</sup> Literalmente diz: “não aprendestes o Cristo” (οὐχ οὕτως ἐμάθετε τὸν Χριστόν).

cristãos, como Pedro e Barnabé fizeram em Antioquia da Síria segundo Gl 2,11-16. E é como se, visto o inquietante resultado de duas igrejas paralelas, a parte judeu-cristã lançasse, com esta carta, um apelo a uma reaproximação, sobretudo porque os étnico-cristãos tinham, provavelmente, aprofundado o fosso de divisão.

#### 4.4. Questões sobre o autor

O autor, portanto, é um judeu-cristão que admite algumas intemperanças daqueles de sua parte, e reivindica com muita delicadeza a prioridade histórico-salvífica (“...nós que primeiramente esperamos no Cristo”, 1,12), e sobretudo quer convencer os étnico-cristãos, presentes transversalmente nas comunidades paulinas, a superar o seu ressentimento e o seu distanciamento da contraparte judeu-cristã. As hipóteses sobre o autor da carta e as interrogações que, dadas essas premissas, se podem levantar são:

A hipótese tradicional: o autor seria Paulo, o qual teria escrito para algumas comunidades fundadas por ele ou por algum discípulo, ou colaborador. Poderiam ser as igrejas da região de Éfeso ou aquelas do vale do Lico, onde se encontram Colossos, Laodiceia e Hierápolis. Ligeiramente diversa é a hipótese sustentada por Benoit,<sup>41</sup> segundo o qual Paulo foi auxiliado por um secretário. As interrogações que esta hipótese não responde são: por que o estilo desta carta é diferente de outras certamente escritas por Paulo? É possível que Paulo esteja defendendo os judeu-cristãos, ele que sempre defendeu os étnico-cristãos? Em qual data e circunstância se poderia colocar este anômalo comportamento de Paulo? Em outras palavras, em qual época da sua biografia os dois grupos que compõem a igreja se distanciaram a tal ponto e com os motivos que vimos? Houve, no curso da vida de Paulo, um tempo em que os direitos dos étnico-cristãos estiveram assegurados de tal forma que o apóstolo se permitiu ser crítico em relação a eles? Essas questões não encontram respostas satisfatórias nessa hipótese.

O autor não é Paulo, mas um discípulo ignoto. É a hipótese dos críticos modernos a partir de Erasmo de Rotterdam (1619) que chamou a atenção sobre a diferença de estilo entre Ef e as outras cartas de Paulo, e E. Evanson (1792) que foi o primeiro a negar a origem paulina da carta.<sup>42</sup> Alguns dos nomes que foram sugeridos para o autor pseudépigráfico de Ef são: Onésimo (E.J. Goodspeed, 1933; P. N. Harrison, 1964), Tíquico (W. L. Knox, 1939; C. L. Mitton, 1951; G. H. P. Thompson, 1967), Lucas (R. P. Martin, 1968).<sup>43</sup> As interrogações que esta segunda hipótese levanta

---

<sup>41</sup> BENOIT, P., *Les Epîtres de Saint Paul aux Philippiens, à Philémon, aux Colossiens, aux Ephésiens*, p. 210.

<sup>42</sup> Veja-se, PENNA, R., *Lettera agli Efesini*, p. 16.

<sup>43</sup> BARTH, M., *Ephesians*, p. 37.

são: como negar a Paulo a capacidade de mudar de estilo de um escrito para outro, de natureza diferente e escopo diverso? Quem e com qual autoridade, depois da morte de Paulo, podia tomar a iniciativa de escrever uma carta como se fosse escrita por Paulo? Os interessados teriam permitido o uso senão o abuso do nome do apóstolo, quando bem se sabia que não havia nenhuma carta escrita por Paulo para resolver os seus problemas e ou tratar da sua situação? Dada a profundidade e sublimidade do documento, “qual outro gigante de espírito poderia ter escrito Ef?”<sup>44</sup> “Este discípulo não deveria se chamar um segundo Paulo?”<sup>45</sup>

#### 4.5. Data e lugar de composição

O documento foi redigido depois de Col (poucos sustentam a prioridade cronológica de Ef) e antes de Inácio de Antioquia que parece conhecê-la: portanto, antes de 110 d.C. Está longe o tempo em que Paulo devia combater para a admissão dos gentios na igreja sem a circuncisão e sem a lei mosaica (Gl, Rm, Fl), ou o tempo no qual Paulo via a fé dos gentios como instrumento para fazer ciúmes aos judeus (Rm 9-11). Agora é necessário trabalhar para que nenhum dos grupos componentes da igreja tome rumo isolado e é preciso insistir no fato que todos formam um único corpo eclesial (2,16; 3,6; 4,4), que há um só batismo e uma só fé (4,4-5).

Se o autor da carta é Paulo, o apóstolo deveria tê-la escrito nos seus últimos anos de vida. Se a carta é de um discípulo, deve ser datada nos últimos dois decênios do séc. I, à época das cartas pastorais, com as quais possui alguns pontos de contato.<sup>46</sup> Provavelmente tal documento se fez necessário na Ásia: é o que faz pensar os contatos literários e teológicos com Col, a menção de Tíquico, originário da Ásia (At 20,4) e ligado a Colossos (Col 4,7), com Éfeso (2Tm 4,12) e, enfim, a convicção tradicional de que a carta fosse endereçada “aos Efésios”.

### 5. Efésios na história dos primeiros séculos cristãos

#### 5.1. A “questão judaico-cristã” no sec. I

O problema da relação entre as igrejas proveniente do judaísmo de uma parte e do paganismo (gentios) de outra foi o mais grave das origens cristãs.<sup>47</sup> O cristianismo

---

<sup>44</sup> JOHNSTON, G., *Ephesians, Philippians, Colossians and Philemon*, p. 108.

<sup>45</sup> SCHLIER, H., *Der Brief an die Epheser*, p. 22.

<sup>46</sup> Dentro vários, os mais notáveis são a preocupação com o corpo eclesial e o código familiar.

<sup>47</sup> Sobre o verdadeiro Israel, pode consultar a obra de TRILLING, W., *Das Wahre Israel*.

não podia ser a mesma coisa que o judaísmo.<sup>48</sup> E de outra parte, porém, o judaísmo era a sua raiz e premissa: o que deveria, então, ter continuidade de um e do outro e o que devia desaparecer? De que modo os dois troncos deviam conviver e quais eram as legítimas diferenças que uns e outros poderiam se permitir, mesmo constituindo uma só igreja? Paulo contribuiu de modo profundo e único para colocar o problema também do ponto de vista teológico e não só do ponto de vista prático da convivência. Para os Atos dos apóstolos, o problema surge com a conversão de Cornélio (At 10-11)<sup>49</sup> e depois explode na conclusão da primeira viagem missionária, provocando a assembleia apostólica de Jerusalém (At 15). A carta aos Gálatas testemunha posteriormente o desencontro entre Paulo e Pedro em Antioquia da Síria (Gl 2,11s) e junto com a carta aos Romanos e a carta aos Filipenses discute as razões dos étnico-cristãos contra a pretensão dos judaizantes de impor a eles a circuncisão e a observância da Lei.

Fora do paulinismo, o Evangelho de Mateus defende a duradoura validade do templo (Mt 23,16-22) e da lei mosaica da qual nenhum i ou vírgula cairá e a qual é necessário observar mesmo o menor dos mandamentos (5,17-20). Sempre da posição judeu-cristã, a carta de Tiago defende com força o valor das obras sem as quais a fé seria morta (2,14-26). Do outro lado, na carta aos Hebreus se documenta de modo preciso e detalhado a superioridade da nova aliança sobre a antiga, enquanto nas cartas pastorais se adverte uma difusa idiosincrasia em relação às intermináveis genealogias (1Tm 1,4), aos mitos judaicos (1Tm 1,4; Tt 1,14; 3,9) e aos ensinamentos heterodoxos de tipo judaico: “Sobretudo entre aqueles que provêm da circuncisão, há muitos espíritos insubordinados, falastrões e enganadores. A estes tais é necessário fechar a boca...” (Tt 1,10-11).

## 5.2. A controvérsia, de Marcião a Constantino

Nos inícios do sec. II, a carta de Barnabé (cap. 9) e Inácio de Antioquia, na carta aos Esmirnenses (3,2-3) polemizam contra os usos dos judeu-cristãos, assim como no fim do mesmo século fará a carta a Diogneto (cap. 4).<sup>50</sup> No Diálogo com Trifão, na metade do século, Justino lutava para que os judeu-cristãos não impusessem aos étnico-cristãos aquelas prescrições que eram dadas aos judeus “pela sua dureza de coração”, mas o faz depois de ter dito que eles erram em julgar pecaminosas as práticas judaicas: “Há alguns étnico-cristãos que julgam pecaminosa a observância de muitas prescrições

---

<sup>48</sup> A prática batismal cristã para os gentios se torna um marco identitário que põe em crise a prática da circuncisão da igreja cristã de origem judaica. Em mérito, pode-se ver MARQUES, M. S., O Batismo e o Espírito nos Atos dos Apóstolos, p. 129-147

<sup>49</sup> MARQUES, M. S., O Batismo e o Espírito nos Atos dos Apóstolos, p. 140.

<sup>50</sup> BARTH, M., Ephesians, p. 30.

da lei mosaica. Esses tais não falam nem tomam o alimento com os judeu-cristãos e, de minha parte, eu não os aprovo. Mas não aprovo tampouco os judeu-cristãos que fazem o mesmo com os étnico-cristãos (Dial. 47,1-2).<sup>51</sup> O auge da crise chega com Marcião,<sup>52</sup> vindo do Ponto para Roma por volta do ano 140: ele rejeitava todo o Antigo Testamento e mutilava o Novo Testamento, retirando aquilo que lhe parecia demasiado filo-judaico, porque era contrário a qualquer tentativa de harmonização da tradição judaica com a cristã, para ele uma empresa impossível. Após expor, no ano 144, publicamente aos presbíteros romanos as suas convicções fortemente antijudaicas, foi expulso do seio da igreja de Roma.

Outro terreno de conflito entre os dois troncos da igreja foi com relação à data da páscoa, com todas as consequências que comportava – sobretudo nas comunidades mistas – para o ciclo das festas cristãs que, naquele tempo, estava em formação: a alternativa era entre a data fixa em 14 de Nisan como queriam os judeu-cristãos e a data móvel do primeiro domingo depois do plenilúnio primaveril, como queriam os étnico-cristãos. Para resolver a controvérsia foi preciso recorrer ao papa Vítor I (189-199 d.C.) e se celebraram sínodos. Mas em alguns, como o importante sínodo de Cesareia da Palestina (195 d.C.), não participaram os bispos judeu-cristãos. A forte divergência não foi superada e o problema chegou ao concílio de Niceia (325 d.C.) no qual foi decidida a celebração dominical da Páscoa, mas ainda sem eficácia, visto que no sínodo de Antioquia (em 341) foi necessário excomungar quem celebrava a Páscoa no décimo quarto dia e jejuava com os judeus (PG 137, 182.C; 1276.C).<sup>53</sup>

A igreja judeu-cristã teve, portanto, uma vida autônoma e paralela, sobretudo na Palestina até ao tempo de Constantino, ficando fiel a um estrito enraizamento no Antigo Testamento, à observância da Lei, à prática da circuncisão e tendo uma teologia própria, uma hierarquia própria e uma liturgia própria. Com Constantino, a grande igreja étnico-cristã invadiu a Palestina, desapropriou e substituiu os judeu-cristãos na própria casa deles e deu início à extinção que ocorreu no séc. VI. O sinal mais evidente desta conquista foi a substituição das grutas místicas e das igrejas-sinagoga dos judeu-cristãos com as basílicas constantinianas e bizantinas: em Belém com a basílica da Natividade, em Jerusalém com a basílica do Santo Sepulcro e aquela do Pai-Nosso sobre o Monte das oliveiras, em Nazaré com o convento franciscano e a basílica na qual foi incorporada a gruta da anunciação, em Cafarnaum com igreja octogonal construída sobre a casa venerada, provavelmente de Pedro.<sup>54</sup>

---

<sup>51</sup> MONTAGNINI, F., Lettera agli Efesini, p. 50.

<sup>52</sup> NORELLI, E., La funzione di Paolo nel pensiero di Marcione, p. 543-597.

<sup>53</sup> MONTAGNINI, F., Lettera agli Efesini, p. 38.

<sup>54</sup> GIANOTTO, C., Ebrei credenti in Gesù, p. 27.

### 5.3. A colocação de Ef na “questão judaica”

A carta do muro abatido e do apelo à unidade se coloca no interior destas dramáticas origens cristãs.<sup>55</sup> A sua intenção era de pôr fim à divergência crescente entre as duas partes que compõem o corpo eclesial. Já durante a existência de Paulo, ou em seu nome após a sua morte, Ef diz que os crentes de Israel e da gentilidade, reconciliados num só corpo por Cristo, devem agora, na prática “acolherem-se mutuamente” (4,2).<sup>56</sup>

A tentativa de reconciliação não pôs fim a toda divisão historicamente, mas deu à cristandade o manifesto da unidade da igreja e da reconstituição da unidade, quando ela é ferida.

### Conclusão

A carta aos Efésios foi escrita com o propósito último de edificar as primeiras comunidades da Ásia Menor, para além da própria comunidade de Efésios. Tais comunidades passavam pelo desafio de manter a sua identidade em obediência à fidelidade ao evento fundante, fazendo frente aos novos contextos culturais. Basta recordar Ef 2,20 onde se diz que os cristãos são “edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, tendo como pedra angular o próprio Cristo Jesus”.

A despeito dos inúmeros problemas e hipóteses levantados pelos estudiosos da carta aos Efésios, há um consenso sobre sua importância e valor teológico como documento canônico de consolidação da unidade do corpo eclesial e respeito pela diversidade dos ministérios (Ef 4,1-16). A filiação divina decretada pela benevolente vontade de Deus e realizada pela morte de Cristo Jesus abatendo os muros de divisão, a elevação do ressuscitado cuja glória preenche toda a terra e em quem tudo será recapitulado, a realidade celeste dos cristãos, a constituição de um corpo-igreja cuja cabeça é Cristo, tudo isso são realidades integrantes do mistério revelado ao autor da carta que o manifesta e o realiza na qualidade de apóstolo de Cristo Jesus por vontade de Deus.

A leitura atenta e minuciosa dessa carta pode reorientar a bússola eclesial, recordando aos cristãos sua vocação sublime e sua missão gravosa de testemunhas do Cristo a partir da igreja, no mistério de Cristo e no seio da comunidade doméstica. A carta aos Efésios continua sendo um precioso documento para vida cristã, pessoal, comunitária e eclesial, para todos aqueles que procuram viver a vida nova em Cristo (Ef 4,17-5,20), rumo à concretização histórica do mistério salvífico. A história, portanto, não é feita de sucessão de momentos sem sentido ou ao acaso,

---

<sup>55</sup> Para uma sucinta história da igreja judeu-cristã, pode-se conferir a obra de Randellini (1968).

<sup>56</sup> BARTH, M., Ephesians, p. 43.

postos em fila pelo mero decorrer dos acontecimentos, mas tem um escopo preciso, impresso pelo próprio Deus: o ponto de chegada da história é o Cristo, para cuja senhoria Deus orienta todas as coisas. Nesse caminho histórico em direção ao Cristo total,<sup>57</sup> todos os muros de divisão devem ser abatidos e a unidade estabelecida por Cristo deve ser consolidada.

### Referências bibliográficas

ALETTI, J.-N. Le statut de l'Église dans les lettres pauliniennes. Réflexions sur quelques paradoxes. **Biblica**, v. 83, n. 2, p. 153-174, 2002.

ANGELICO, S. M. Ef 5,21-6,9: teologia della famiglia. **Rivista Biblica**, v. 31, p. 189-207, 1983.

BARTH, M. **Ephesians**: Introduction, Translation and Commentary on Chapters 1-3. Garden City, NY: Doubleday, 1974. (Anchor Bible 34).

BATEY, R.A. **New Testament Issues**. New York: Harper and Row, 1970.

BEATRICE, P. F. Il combattimento spirituale secondo San Paolo. Interpretazione di Ef 6,1-17. **Studia Patavina: rivista di filosofia e teologia**, v. 19, n. 2, p. 359-422, 1972.

BENOIT, P. **Les Epîtres de Saint Paul aux Philippiens, à Philémon, aux Colossiens, aux Ephésiens**. Paris: Ed. du Cerf, 1969.

BEST, E. Ephesians 2.11-22: A Christian View of Judaism. In: DAVIDSON, R.; CARROLL, R. P. (Orgs.). **Text as Pretext**. Essays in Honour of Robert Davidson. Journal for the Study of the Old Testament Supplement series 138. Sheffield: JSOT Press, 1992, p. 53-69.

BEST, E. The Haustafel in Ephesians (Eph. 5:22-6:9). **Irish Biblical Studies**, v. 16, n. 4, p. 146-160, 1994.

BEST, E. Who Used Whom? The Relationship of Ephesians and Colossians. **New Testament Studies**, v. 43, p. 72-96, 1997.

BIGUZZI, G. Efesini: la misteriosa lettera del muro abbattuto. **Estudios Bíblicos**, v. 58, n. 3, p. 347-364, 2000.

---

<sup>57</sup> A partir de textos como 1,10.22-23; 4,10, alguns preferem a designação de “*Cristus totus*”, SCHLIER, H., *Der Brief an die Epheser*, p. 130-149. Outros preferem insistir no “papel cósmico de Cristo” BARTH, M., *Ephesians*, p. 33.

BOISMARD, M.-E., **L'énigme de la Lettre aux Ephésiens**. Paris: Gabalda, 1999. (Études bibliques nouvelle série 39).

CADBURY, H. J. The Dilemma of Ephesians. **New Testament Studies**, v. 5, n. 2, p. 91-102, 1959.

CARREZ, M. **As Cartas de Paulo, Tiago, Pedro e Judas**. São Paulo: Paulus, 1987.

COUTTS, J. The Relationship of Ephesians and Colossians. **New Testament Studies**, v. 4, n. 3, p. 201-207, 1958.

DAHL, N.A., Adresse und Proömium des Epheserbriefes. **Theologische Zeitschrift**, v. 7, p. 241-264, jan. 1951.

DONELSON, L. R. **Colossians, Ephesians 1 and 2 Timothy and Titus**. Westminster: John Knox Press, 1996.

FISCHER, K. M. **Tendenz und Absicht des Epheserbriefes**. Forschungen zur Religion und Literatur des Alten und Neuen Testaments, 111. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1973.

GIANOTTO, C. (a cura di). **Ebrei credenti in Gesù: le testimonianze degli autori antichi**. Milano: Paoline, 2012.

GIELEN, M. **Tradition und Theologie neutestamentlicher Haustafeln: ein Beitrag zur Frage einer christlichen Auseinandersetzung mit gesellschaftlichen Normen**. Bonner Biblicher Beiträge 75. Frankfurt-Meisenheim: Athenäum, 1990.

HARNACK, A. Die Adresse des Epheserbriefes des Paulus. **Sitzungsberichte der Preussischen Akademie der Wissenschaften**, v. 37, p. 696-709, jun. 1910.

HUBY, J. **Saint Paul: les épîtres de la captivité (Colossiens, Philémon, Ephésiens)**. Paris: Beauchesne et Ses Fils, 1947. (Collection Verbum Salutis VIII).

JAYNE, D. "We" and "You" in Ephesians 1,3-14. **The Expository Times**, v. 85, n. 5, p. 151-152, fev. 1974.

JOHNSTON, G. **Ephesians, Philippians, Colossians and Philemon**. The New Century Bible. New Edition. London: Thomas Nelson, 1967.

KIENE, A. Der Epheserbrief ein Sendschreiben des Paulus an die Heidenchristen der Sieben (?) kleinasiatischen Gemeinden, welche mit Ephesus eine engere Verbindung bildeten. **Theologische Studien und Kritiken**, v. 42, p. 285-328, jan., 1869.

LAMADRID, A. G. **Ipse est pax nostra**. Estudio exegético-teológico de Ef 2,14-18. Bibliotheca Hispana Biblica 4. Burgos: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Instituto Francisco Suárez, 1973.

LIGIER, L. **Il matrimonio, questioni teologiche e pastorali**. Roma: Città Nuova, 1988.

LINCOLN A. T. **Ephesians**. Dalas TX: Zondervan, 1990. (Word Biblical Commentary 42).

LINDEMANN, A. **Der Epheserbrief**. Zürich: Theologischer Verlag, 1985. (Zürcher Bibelkommentare 8.)

LOHSE, E. **The formation of the New Testament**. Translation from the third German edition by M. Eugene Boring. Nashville: Abingdon, 1981.

LÜHRMANN, D. Neutestamentliche Haustafeln und die antike Ökonomie. **New Testament Studies**, v. 27, p. 83-97, 1981.

LUZ, Ulrich. Überlegungen zum Epheserbrief und seiner Paränese. In: MERKLEIN, H. (Org.). **Neues Testament und Ethik**. FS R. Schnackenburg, Freiburg: Herder, 1989, p. 376-396.

MARQUES, M. S. O Batismo e o Espírito nos Atos dos Apóstolos. **Encontros Teológicos**. Iniciação à vida cristã. v. 37, n. 1, p. 129-147, jan./abr. 2022.

MARTIN, A.; BROCCARDO, C.; GIROLAMI, M. **Edificare sul fondamento**. Introduzione alle lettere deuteropaoline e alle lettere cattoliche non giovanee. Graphé 8. Manuali di introduzione alla Scrittura. Torino: Elledici, 2014.

MERKLEIN, H. **Christus und die Kirche**. Die theologische Grundstruktur des Epheserbriefes nach Eph 2,11-18. Stuttgart: SBS Katholisches Bibelwerk, 1973.

MONTAGNINI, F. **Lettera agli Efesini**. Introduzione, Traduzione e Commento. Brescia: Queriniana, 1994.

NORELLI, E., La funzione di Paolo nel pensiero di Marcione. **Rivista Biblica Italiana**, v. 34, p. 543-597, 1986.

PENNA, R. **Lettera agli Efesini**. Introduzione, versione e commento. Bologna: EDB, 1988.

RADER, W., **The Church and Racial Hostility**. A History of the Interpretation of Ephesians 2,11-22. Tübingen: Mohr-Siebeck, 1978.

RANDELLINI, L. **La Chiesa dei Giudeo-cristiani**. Brescia: Paidea, 1968.

ROBERTS, J. H. The Enigma of Ephesians. Rethinking some positions on the basis of Schnackenburg and Arnold. **Neotestamentica**, v. 27, n. 1, p. 93-106, 1993.

ROETZEL, C. J. Jewish Christian - Gentiles Relations. A Discussion of Ephesians 2,15a. **Zeitschrift für die neutestamentliche Wissenschaft**, vol. 74, n. 1-2, p. 81-89, 1983.

ROJAS, J. M. G. **La reconciliación em la Carta a los Efesios y en la Carta a los Colosenses**. Estudio exegético de Ef 2,14-16 y Col 1,20.21-23. Roma: Editrice Pontificio Istituto Biblico, 2008.

ROMANELLO, S. **Lettera agli efesini**. Nuova versione, introduzione e commento. Milano: Paoline, 2003

ROON, A. **The Authenticity of Ephesians**. Leiden: Brill, 1974.

SHEARER, W.C., To Whom was the so-called Epistle to the Ephesians actually addressed? **Expository Times**. v. 4, n. 3. p. 129, dez. 1892.

SCHILLE, G. Der Autor des Epheserbriefes. **Theologische Literatur Zeitung**, Tübingen, v. 82, n. 4, p. 325-334, mai. 1957.

SCHLIER, H. **Der Brief an die Epheser**. Ein Kommentar. Düsseldorf: Patmos-Verlag, 1957.

SCHMID, J. **Der Epheserbrief des Apostels Paulus**: seine Adresse, Sprache und literarischen Beziehungen untersucht. Freiburg im Breisgau: Herder, 1929. (Biblische Studien 22, 3/4).

STRECKER, G. Die neutestamentliche Haustafeln (Kol 3:18-4:1 und Eph 5:22-6:9). In: MERKLEIN, H. (Org.). **Neues Testament und Ethik**. FS R. Schnackenburg. Freiburg-Basel-Wien, 1989, p. 349-375.

TRILLING, W. **Das Wahre Israel**: Studien Zur Theologie des Matthaus. München: Kosel Verlag, 1964.

**Mariosan de Sousa Marques**

Doutor em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Docente no departamento de Teologia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Goiás/GO – Brasil

E-mail: mariosansousa@hotmail.com



ISSN 2596-2922

DOI: 10.46859/PUCRio.Acad.ReBiblica.2596-2922.2023v4n7p102

Recebido em: 21/01/2023

Aprovado em: 20/04/2023